

FERRAMENTA PEDAGÓGICA AUXILIAR: O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Data de aceite: 01/11/2023

Iasmim Henrique Dias

<http://lattes.cnpq.br/0920037748439583>

ORCID: 0000-0001-5092-666X

RESUMO: É a partir da própria vida e do comportamento que o ser humano vai caracterizando sua individualidade, despertando a necessidade de assumir as tarefas diárias com responsabilidade, sendo capaz de responder por seus próprios atos e se direcionar para a vida em sociedade. A tecnologia em sala de aula possui papel de grande relevância neste cenário, pois contribui efetivamente para um desenvolvimento pleno de transformação do sujeito humano diante da realidade, tornando aulas mais atrativas e dinâmicas, auxiliando e facilitando diretamente o processo de aprendizagem. Família-escola precisam criar laços mais fortes e entender a importância que as ferramentas tecnológicas têm na vida da criança. Faz-se necessário uma fiscalização por parte da família no uso contínuo dos aparatos tecnológicos e cabe aos professores mostrar boas práticas com tal ferramenta. Muitos destes equipamentos podem despertar interesse e direcionar alunos. Pensando

nisso, o presente trabalho visa apresentar como as tecnologias podem proporcionar ao indivíduo a transformação de hábitos, despertando interesses e ajudando no processo ensino-aprendizagem, gerando assim potencialidades em cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Technology. Transformation. Family-School. Teaching-Learning.

AUXILIARY PEDAGOGICAL TOOL: THE USE OF NEW TECHNOLOGIES IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT: It is through life and behavior itself that human beings characterize their individuality, awakening the need to take on daily tasks with responsibility, being able to respond for their own actions and direct themselves towards life in society. Technology in the classroom plays a very important role in this scenario, as it effectively contributes to the full development of transformation of the human subject in the face of reality, making classes more attractive and dynamic, directly helping and facilitating the learning process. Family-school need to create stronger bonds and understand the importance that technological tools have in the child's life. It is necessary for the family

to monitor the continuous use of technological devices and it is up to teachers to demonstrate good practices with such a tool. Many of these devices can spark interest and direct students. With this in mind, this work aims to present how technologies can provide individuals with the transformation of habits, awakening interests and helping in the teaching-learning process, thus generating potential in each individual.

KEYWORDS: Palavras chaves em inglês.

1 | INTRODUÇÃO

As tecnologias podem ser entendidas como um conjunto de conhecimentos práticos ou técnicos que proporcionam ao ser humano a possibilidade de realizar modificações de modo a tornar a vida mais cômoda. Pode estar presente em qualquer ambiente.

No ambiente escolar pode ser uma ferramenta de apoio e solução de dificuldades, contribuindo para o dinamismo das aulas e o despertar de interesses nos alunos. A vida em sociedade exige um conjunto de conhecimentos e capacitações, que funcionam como selecionadores entre os seres humanos.

As ferramentas tecnológicas como instrumento transformador possuem grandes efeitos, sua efetividade exige parceria forte entre família e escola, seja no âmbito público ou privado. Muitos dos alunos rebeldes e agressivos possuem um seio familiar complexo, alguns convivem com casos de drogas ao seu redor ou possuem pais que não transmitem valores e muitos não são motivados a estudar. Neste sentido surge a tecnologia como instrumento mediador e transformador das aulas, buscando despertar o interesse dos alunos desmotivados.

Entretanto, o grande desafio está em fazer com que a família entenda os benefícios do uso desta ferramenta, bem como buscar profissionais que ministrem aulas fazendo uso destas, da maneira correta, de modo a formar uma parceria forte e efetiva. Onde a família se engaje na educação e formação pessoal do educando, apoiando a importância das tecnologias na vida acadêmica e pessoal do aluno.

O presente trabalho tem por objetivo mostrar como as Tecnologias podem contribuir para a formação dos jovens estudantes, reduzindo o índice de evasão e tornando as aulas mais atrativas, relatando a importância da supervisão no uso da mesma, tanto em casa quanto no ambiente escolar, esclarecendo o papel do aparato tecnológico no processo educacional e seu compromisso com a formação do cidadão para o mercado de trabalho.

A partir desses aspectos, o presente trabalho tem por objetivo de estudo analisar a importância e contribuição das tecnologias na transformação do processo ensino-aprendizagem em prol do bem de cada aluno. Visando entender assim, qual o papel que estes novos instrumentos possuem nesse processo de formação cidadã.

E é através de um desenvolvimento com base em análises e interpretações de fontes bibliográficas específicas ao tema que será desenvolvido este trabalho.

Desta forma, é de grande relevância um maior conhecimento acerca do tema

tecnologia, bem como suas influências e contribuições no ambiente escolar e fora deste, tendo como objetivo geral avaliar os impactos da contribuição da participação da família em conjunto com as novas tecnologias na vida da criança, de forma a transformar e aperfeiçoar sua realização pessoal, seu aprendizado e preparação para a vida.

Justifica-se assim a elaboração do presente artigo, com vista a ponderar sobre a importância e o quanto as tecnologias podem contribuir para o resgate e transformação do indivíduo, gerando melhores resultados no campo de vida e educacional dos educandos, de modo a unir tecnologia e aprendizado visando aquisição de conhecimento.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como o objetivo deste estudo é apresentar e avaliar os impactos das tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem, mostrando a relevância do apoio dos professoras na utilização das ferramentas e da parceria família e escola, pode-se caracterizar esta pesquisa como explicativa – qualitativa que segundo Minayo (1995, p.21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Com base neste tipo de pesquisa será exposta a importância dos aparatos tecnológicos na construção de aulas dinâmicas e os reflexos gerados para a vida educacional da criança, com base em estudiosos da área e evidenciando a responsabilidade dos pais e educadores como construtores e mediadores de transformações e aprendizagem.

Em posse deste material farei uma seleção bibliográfica mais específica ao tema realizando um fichamento que será analisado e interpretado para então redigir minha pesquisa bibliográfica.

3 | CONCEITUANDO TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Tecnologia pode ser definida como “um conjunto de conhecimento, especialmente de princípios científicos, que se aplica a um determinado ramo de atividade” (FERREIRA, 2011, p. 846). As tecnologias constituem-se em um conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em determinado tipo de atividade. (KENSKI, 2007). Em um contexto maior as tecnologias são vistas como um estudo de procedimentos técnicos que em sua relação com a humanidade é responsável pelas relações com o desenvolvimento da civilização (LALANDE, 1999).

É preciso compreensão acerca das tecnologias antes de se fazer uso da mesma como recursos educacionais incorporando-as no ambiente de aprendizagem.

O avanço tecnológico se faz presente em todos os setores da vida social, não

diferentes, se encontra presente também na educação. Está presente nas casas, ruas, salas de aulas, onde quer que se vá, ela estará de alguma forma lá.

Sendo assim, as atividades realizadas por uma pessoa, seja ligada ao pensar, agir, sentir e as relações interpessoais são dirigidas por aparelhos tecnológicos. Diante de tal realidade a escola se vê desafiada na busca por respostas de como esta ferramenta pode contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês (BELLONI, 2005, p.8).

Toda a história da humanidade é marcada por invenções e desenvolvimento tecnológico, na busca e criação de instrumentos e formas que nos garantam sobrevivência, crescimento e transformações, seja na forma de nos relacionarmos com o outro, com o mundo ou com os recursos disponíveis.

Com a evolução humana evolui-se as pesquisas e por conseguinte a educação e o modo de lecionar. Neste sentido, computadores e softwares, estão disponíveis para a educação, assim como retro-projetores, tablets, livros, plataformas virtuais, dentre outros aparatos tecnológicos.

4 | RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

A educação por muitos anos foi vista como responsabilidade única e exclusiva das famílias. Entretanto, com o passar dos anos, teve na escola um auxílio nessa tarefa. As unidades escolares adentram essa realidade como um segundo espaço de socialização e aprendizagem. De acordo com Desses e Polonia (2007) a família e a escola são ambientes onde ocorrem o desenvolvimento e a aprendizagem humana, logo ambos podem funcionar como propulsores ou inibidores dessa aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional relata que

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Título I – Da Educação, Artigo 1º. In DORNAS, Roberto. Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Comentários e Anotações, p.83)

A relação entre pais e unidades escolares precisa ser alicerçada no apoio mútuo, onde caminharão juntos, direcionados para a vida social e intelectual do aluno. Pois segundo Desses & Polonia (2005, p.22) “a família, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais”.

A família é responsável por proporcionar as primeiras informações e solidificar os valores de bem, mediando a criança com a vida em sociedade, fornecendo a base para uma formação construtiva e valorosa que será moldada e fortalecida na escola.

A LDBEN 9.394/96 em seu Art. 02 diz: “A educação, dever da família e do Estado,

inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

No entanto, no mundo contemporâneo, muitos são os casos de famílias desestruturadas, e por consequência filhos sem limites e desmotivados. Neste momento surge uma grande dificuldade: manter estas crianças em sala de aula e de fato retendo informações e aprendizados. Quando a questão é tecnologia, o assunto ganha ainda maior repercussão. Pois, a navegação na internet, ocorrida cada vez mais cedo, deve ser monitorada pelos responsáveis, mas muitas vezes não são. Acarreta-se assim uma extrema dificuldade no uso correto desses artifícios que o mundo atual oferece.

Diversos são os casos de uso incorreto ou mau uso das ferramentas que seriam para somar na vida social de uma criança, mas que acabam por tornar-se vício ou, em caso de violência sexual, uma cicatriz para a vida toda.

Os valores vivenciados nas famílias atuais, muitas delas diversificadas, por vezes são poucos ou omissos e a perspectivas de futuro muitas vezes inexistentes. Surge neste momento a maior contribuição e também o maior desafio das tecnologias em sala de aula de resgatar, motivar e transformar vidas.

5 | BARREIRAS À INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

Nos dias atuais muitas são as informações já trazidas pelos alunos, bem como todas as influências e bagagens externas que influenciam diretamente o contexto escolar.

Inserir a tecnologia nas salas de aulas e no processo de aprendizagem requer cuidados para que os recursos, que seriam agregadores de valores, se tornem uma distração para os alunos.

Sabe-se que um dos maiores problemas atualmente no ambiente escolar é o excesso de conectividade, de instrumentos eletrônicos que dispersam e tiram a atenção dos alunos. O uso desenfreado de celulares durante as aulas é um bom exemplo. Por outro lado, os métodos pedagógicos convencionais de ensino já não são mais atrativos para estes alunos e acabam por não darem conta da velocidade de informações que nos rodeia.

Quando questionados e/ou advertidos pelo uso impróprio de celulares em sala de aula, o que vemos como respostas é que estas são “chatas” ou que já sabem tais informações que estão sendo passadas, preferindo os celulares.

Em resumo, entende-se que metodologia de ensino precisa modificada, adaptada para que se consiga atender e cativar os anseios dos alunos que são diariamente bombardeados por informações de todos os lados.

Entretanto, muitos profissionais encontram dificuldades em aceitar que os alunos possuem conhecimento prévios e que cada vez mais faz-se necessário aulas mais dinâmicas e atrativas. Muitos professores costumam aceitar, outros não aceitam empregar

uma nova abordagem educacional que a maioria deles não vivenciou, se permitindo viver e ensinar o novo.

A cada dia verificamos a necessidade de uma reformulação dos educadores, onde invista-se em programas de capacitação de professores, de modo a instruí-los quanto ao uso correto do computador e de todas tecnologias em sala de aula.

De acordo com Motta (2007), em seu livro: “Novas Tecnologias no Ensino da Matemática”, ressalta que:

“(...)os professores, muitas vezes, convivem com a falta de apoio das direções, que não proporcionam oportunidades para a capacitação docente. Em outros casos, mesmo tendo computadores e sabendo lidar com os mesmos, os professores não empregam todos os recursos disponíveis, planejando aulas de laboratório que são, muitas vezes, tediosos exercícios (...)” (p.132)

Nos dias atuais, as transformações ocorrem diariamente, a todo momento, o que exige uma atualização constante de conhecimento por parte dos educadores, de forma a se adaptarem e se atualizarem na escolha do software compatíveis a realidade dos alunos. No entanto, muitos docentes estão arraigados em seus padrões de ensino e se recusam a usar o “novo”. Segundo MOTTA, “Mesmo sabendo que os computadores estão, aos poucos, fazendo parte do cotidiano de escolas de ensino fundamental e médio, acreditamos que ainda são muitas as dificuldades para o seu uso.” (2007, p.132)

A utilização dos aparatos tecnológicos modifica a postura dos educadores ampliando ideias, horizontes, abrindo um leque de oportunidades e estimulando novas formas de buscar conhecimento e passá-los aos alunos, o que ainda é o maior desafio a ser enfrentado.

Muitos respeitam os profissionais que utilizam a tecnologia em sala de aula, mas não fazem uso desta em sua prática docente. Entretanto, respeitar não implica necessariamente ignorar, desconsiderar as práticas tecnológicas na realidade escolar, mas sim respeitar e utiliza-la da melhor maneira possível.

A falta de inserção das ferramentas atuais frente a globalização existente e presente nas instituições e sociedade como um todo, pode levar à estagnação do professor e ao desinteresse por parte do aluno. Frente a esta realidade, cabe ao lecionador mais do que conviver com a globalização, mas aproveitá-la da melhor maneira possível, assegurando um ensino de qualidade e um aprendizado prazeroso.

Há registros nos últimos anos de diversas práticas docentes que resgataram alunos das ruas ou evasão escolar, além da melhora em casos de indisciplina, de violência sexual que possuem ligação direta com o uso errôneo e/ou sem fiscalização da família.

Diversos alunos se encontram desmotivados a estudarem e a tecnologia entra neste cenário como forma de resgatar o prazer e a melhora na aprendizagem. O número de evasão têm se elevado e em muitos casos se dá pela desmotivação. Necessário neste aspecto buscar maneiras de concentrar a atenção dos alunos e mantê-los motivados em

sala de aula.

No entanto, muitas resistências ainda são vistas e vivenciadas nas Unidades Escolares. Algumas vezes por comodismo, outras por falta de conhecimento, desmotivação. Alguns profissionais estão arraigados a aulas nos moldes “cuspe e giz”.

Gatti (1993) evidenciou em seu estudo que há resistência por parte dos professores em relação às inovações:

Sempre que uma inovação surge no horizonte dos educadores, observa-se, em algumas, deslumbramento em função das possibilidades aventadas por essas inovações e, em outros, ceticismo crônico provocado que pela decepção que professores diretores e técnicos em Educação vêm acumulando com as políticas e propostas educacionais mal implementadas ou descontinuadas pelos sucessivos governos, quer pela acomodação natural que temos a nossas funções e pelo incômodo que inovações podem provocar, na medida em que estas exigem alterações no comportamento e uso de espaço e tempo já bem cristalizados (p.22).

De acordo com Ferreira (2008) é possível entender o computador como uma máquina que seduz alguns e causa uma resistência ao seu uso em outros. Essa questão de resistência por parte dos docentes é por verem o computador com certa desconfiança e temerem que o computador venha substituí-los. Há ainda, segundo esta autora, aqueles professores que fazem bom uso do computador em sua vida diária, mas ainda não sabem como introduzi-lo em sua prática escolar. Por outro lado, outros, usam o computador em sala de aula apenas para tornar a aula diferente ou por pressões externas, todavia sem grandes efeitos ou resultados produtivos.

Almeida (1988) apresenta os desafios para os educadores: o computador é um patrimônio transcultural e sua utilização de forma crítica na educação deve ocorrer por meio de análises das questões que angustiam esta dimensão da cultura brasileira. Dessa forma, um desafio é que os educadores precisam desenvolver a crítica no uso da informática na educação e o outro desafio é manter o equilíbrio entre: reflexão, competência e tempo.

Nesse contexto, o professor está sendo convidado a exercer mudanças radicais. Segundo Brito e Purificação (2008) o professor é aquele que após adquirir um nível de cultura para exercer o desempenho de sua atividade, irá guiar o ensino e a aprendizagem, a prática pedagógica.

6 | TECNOLOGIAS: TRANSFORMANDO A RELAÇÃO DO SER HUMANO COM O MUNDO

Frente as mudanças sociais e tecnológicas ocorridas atualmente, nota-se que a forma de ensinar do professor exige reconstruções, reformulações e transformações. Algumas destas mudanças são geradas por forças externas(mídias, amigos, família, entre outros), impostas também pelos modelos escolares tendo em vista um novo paradigma social, outras, no entanto, são geradas por uma mudança de postura interna do docente que

visualiza nas tecnologias e em todos os recursos instrumentais mecanismos auxiliares no processo ensino-aprendizagem. Enxergando oportunidades de uma prática pedagógica mais condizente com a realidade atual, bem como com suas emergências.

Ribeiro, Castro e Regattieri (2007) defendem a atual importância e a necessidade de integração das tecnologias nas práticas pedagógicas, em especial as tecnologias digitais da informação e comunicação, considerando que elas estão cada vez mais presentes na realidade atual que nos cerca, essencialmente a dos jovens, e que sua aplicação na educação, no trabalho e em outros contextos relevantes, é uma competência básica a ser propiciada pelos educadores no conjunto do currículo escolar e das disciplinas, sendo de suma importância.

As tecnologias devem ser utilizadas para valorizar a aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informação básica e novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção da reflexão pessoal, a construção de artigos e textos (MASETTO, 2006, 153).

No entanto inserir os aparatos tecnológicos no contexto escolar, requer alguns cuidados. Não se restringe apenas em adicionar no meio de aprendizagem recursos, ferramentas ou mesmo produtos ligados à tecnologia. A introdução desses recursos precisa ser uma realidade para os docentes. O que se percebe é que o ensino por meio de um vídeo, por exemplo, é mais interessante aos olhos dos alunos do que a utilização de um livro, porém estes livros podem ser tornar mídias digitais num futuro muito próximo (BELINTANE, 2002).

Os alunos atuais, são jovens que almejam mais, que necessitam de orientação, mas que carregam em si uma história, uma “bagagem” que deve ser considerada, assim como a realidade de vida de cada aluno, que influencia diretamente sua vida acadêmica. Se há pouco tempo atrás, os o ambiente escolar era considerado local onde o saber e as informações eram privilégio de alguns, hoje a informação circula por toda a parte e pode ser buscada por qualquer pessoa.

Logo, as Unidades Escolares, como ambiente onde a informação e aprendizado são o alicerce, devem enxergar e trabalhar simultaneamente e em parceria com as tecnologias que o mundo oferece.

As crianças do mundo dito globalizado são antenadas, espertas, nascendo em um meio cercado de tecnologias e tendo contato com tais cada vez mais cedo. Esses alunos conseguem dividir diferentes tarefas ao mesmo tempo, utilizar vários tipos de tecnologias disponíveis, ouvir diferentes sons, ver imagens e vídeos (ALDA, 2012).

Nessa direção, Ribeiro, Castro e Regattieri (2007, p.9) defendem:

[...] a importância e a necessidade de integração das tecnologias ao trabalho escolar, em especial as novas tecnologias da informação e comunicação, considerando que elas estão cada vez mais presentes no cotidiano, especialmente dos jovens, e que sua aplicação na educação, no trabalho e

em outros contextos relevantes, é uma competência básica a ser propiciada pelos educadores no conjunto do currículo escolar e de suas disciplinas.

Analisando a tecnologia educacional e as teorias da aprendizagem, Sancho (1998), afirma que “o processamento de informação parte de premissas como operações, tais como codificar, armazenar, comparar, localizar, etc., se encontram na base da inteligência humana”.

Na educação do novo milênio, a presença de tablets, smartphones, games, quadros interativos e outros instrumentos à disposição de professores, estudantes e curiosos é cada vez mais comum e a cada dia mais cedo. A presença e utilização destes aparatos, desde que bem supervisionados, permite a interação, estimula o aluno e agrega as aulas.

A verdade é que os professores, querendo ou não, estão sendo convocados para entrar neste novo processo de ensino - aprendizagem, nesta nova cultura educacional, onde as antigas aulas “cuspe e giz” já não são atrativas e onde os meios eletrônicos de comunicação e conhecimento são a base para as aulas. Pois, as tecnologias estão por toda parte, as crianças possuem contato cada vez mais cedo, sendo inevitável o acesso a elas.

As tecnologias são utilizadas no processo pedagógico para ultrapassar os muros da escola, para que assim se possa conhecer o mundo, novas realidades, culturas diferentes. Em alguns casos se tornam atrativos frente a aulas ditas “chatas”, ao monotonismo diário de aulas teóricas.

Masetto explica o que já se pensou a respeito da tecnologia junto ao sistema educativo:

“(…) tempos houve em que se pensou que a tecnologia resolveria todos os problemas da educação, e outros em que se negou totalmente qualquer validade para essa mesma tecnologia, dizendo- se ser suficiente que o professor dominasse um conteúdo e o transmitisse aos alunos, hoje, encontramos em uma situação que defende a necessidade de sermos eficientes e queremos que nossos objetivos sejam atingidos da forma mais completa e adequada possível, e para isso, não podemos abrir mão da ajuda de uma tecnologia pertinente.” (MASETTO,1998, p.23)

“Não será a mesma coisa a aprendizagem com ou sem tecnologia”. (MASETTO, 1998, p.23). Portanto, a educação passa por uma grande evolução e transformação, no sentido da aprendizagem. Pois não é mais apenas o professor que ensina, mas o aluno assume um novo papel, mais ativo e interessante no processo ensino-aprendizagem.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser um educador na atualidade exige um olhar mais atento, pois há inúmeros desafios e outros mais que virão futuramente, diante de um mundo cada vez mais globalizado, a inserção da tecnologia nas salas de aulas se torna indispensável na transformação do indivíduo e na aprendizagem do mesmo.

Hoje a maior missão desse educador é associar práticas tecnológicas com teorias enraizadas, transformando suas ações e conceitos através de uma nova visão, direcionando e fortalecendo o ensino. De modo a despertar interesses amenizando casos de evasão escolar.

Diante dos tempos atuais, num contexto onde o avanço tecnológico é rápido e constante, faz-se necessário refletir acerca da crescente demanda, necessidade e importância das tecnologias digitais na educação, pois são ferramentas propícias de capacitação, preparando professores e alunos, e dinamizando aulas. Em alguns casos, acaba por despertar habilidades antes não conhecidas.

Assim sendo, para que se alcance o sucesso escolar é preciso, que a escola abra suas portas para as tecnologias, seus dispositivos e tudo que estes podem oferecer, de modo que sejam utilizados como ferramentas positivas, de ganho no processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, cada passo na inserção desta ferramenta em sala de aula deve ser minuciosamente observada e pensada, mantendo-se um olhar atencioso sobre o acesso a essas ferramentas, visto os casos relatados nos meios de comunicação, onde as ferramentas acabam sendo mal utilizadas. Cabe neste caso, uma solidificação na relação família-escola, pois o processo de desenvolvimento da criança é diretamente influenciado por essas duas vertentes somadas às influências externas.

Todavia, este artigo não pretende encerrar os debates acerca dessa temática. É notória a necessidade de uma relação mais intensa entre família, escola e tecnologias educacionais, conscientes dos reflexos que geram na vida da criança e criando valores mais fortes em prol da vida em sociedade. Percebe-se as influências da inserção de aparatos tecnológicos na vida educacional de uma criança, relacionando-se diretamente em ações transformadoras para capacitação de informações e interesse.

As mudanças, para alguns profissionais, serão lentas, mas é de suma importância cada passo, haverá recompensas no futuro, pois a partir daí teremos reflexos e ganhos significativos na educação, alcançando metas, visando mudanças de atitudes errôneas ao usar tais ferramentas e gerando um novo modo de comunicação. Para que assim as gerações futuras de docentes e discentes, que formarão a sociedade de amanhã, entendam e tenham consciência da grande importância da inserção e utilização frequente da tecnologia na transformação de modos de lecionar e do seu importante papel para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ALDA, L. S. **Novas tecnologias, novos alunos, novos professores?** Refletindo sobre o papel do professor na contemporaneidade. Anais do XII Seminário Internacional em Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade Católica de Pelotas (UCPel), jun. 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4668.pdf>> Acesso em: 19 Maio 2018.

ALMEIDA, F. J. de. **Educação e Informática: os computadores na escola**. São Paulo: Cortez, 1988.

BRASIL. Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm. > Acesso em: 07 Jun 2017.

BELINTANE, C. **Por uma ambiência de formação contínua de professores**. Cadernos de Pesquisa. On-line version. N.º .117, São Paulo. Nov. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000300009> Acesso em: 21 de Maio de 2018.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo, 78).

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2008. 139 p.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Vol.9 Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.abrapee.psc.br> > Acesso em: 07 Jun 2017

——— **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Local: Brasília. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/Paideia> >. Acesso em: 02 jun 2017.

FERREIRA, A. B. H. **AURÉLIO JUNIOR: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011. 992 p.

FERREIRA, A. de A. **O computador no processo de ensino-aprendizagem: da resistência a sedução**. Trabalho & Educação – vol.17, n.º 2 – maio / ago 2008. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/330/299>.> Acesso em: 26 Fev. 2018

FOGAÇA, A. Educação e qualificação profissional nos anos 90: o discurso e o fato. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, Maria R. T. (Org.). **Política e trabalho na escola: Administração dos sistemas públicos de educação básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p.55-68

GATTI, B.A. **Os agentes escolares e o computador no ensino**. Revista de Educação e Informática, São Paulo, v.4, p.23, dez.1993.

GOMES, C. A. S. **Avaliação do programa “um computador por aluno” (prouca) sob a óptica do modelo cipp**. 2015. 262 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/13197>> Acesso em: 26 Fev. 2018.

JUNIOR, A.S.L. **Educação e tecnologia: Uma aliança necessária, apud Juracy dos Anjos**. Ano: 2005. Disponível em <<http://www.overblog.com.br> > Acesso em 21 de Maio de 2018

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. 3 ed. Campinas, SP. Papirus, 2007. Coleção Papirus Educação.

LALANDE, A. **Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia**. 3 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, J. M., BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. p.133-173.

_____, **Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas**. In 1998, p23.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995

MOTTA, Carlos Eduardo Mathias; CURY, Helena Noronha. **Novas Tecnologias no Ensino da Matemática. Ano: 2007**. UFF/Fundação CECIERJ/UAB. RIBEIRO, A.; CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. M. G. **Tecnologias na sala de aula: uma experiência em escolas públicas de ensino médio**. Brasília: UNESCO, MEC, 2007

SANCHO, Juana M. (Org). "Para uma Tecnologia Educacional", Porto Alegre: ARTMED, pp. 26-57, 1998